

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

LICENCIATURA EM MÚSICA

BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Nelson Silva Júnior – Coordenador

Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Música

Nelson Silva Junior
Rogério de Brito Bergold
Dyego Marçal
Anselmo Andrade Junior
Egon Eduardo Sebben
Giovana Terezinha Simão
Grace Filipak Torres
Ivana Dantas Rego
Josie Agatha Parrilha da Silva
Julia Ishida Inoue
Maiza Althaus
Silmara Lemes Campos

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Licenciatura em Música nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	21
2.2.2 – Cultura.....	21
2.2.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	21
2.2.4 – Perfil acadêmico.....	22
2.2.5 – Organização e Gestão.....	22
2.2.6 – Contexto Interno.....	22
2.2.7 – Contexto Externo.....	23
2.2.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	23
2.2.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	23
2.2.10 – Análise dos resultados apresentados.....	24
2.2.11 – Percepção dos docentes.....	25
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	25
3.1 – Questão 1 - Discentes.....	25
3.2 – Questão 2 - Discentes	26
3.3 – Questão 3 - Discentes.....	27
3.4 – Questão 4 - Discentes.....	27
3.5 – Questão 5 - Discentes.....	28
3.6 – Questão 1 - Docentes.....	29
3.7 – Questão 2 - Docentes.....	29
3.8 – Questão 3 - Docentes.....	30
3.9 – Questão 4 - Docentes.....	30
3.10 – Questão 5 - Docentes.....	30
III – Considerações finais	31

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música:

- docente em música que atue nos espaços formais de ensino como: educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos -, escolas de música e educação inclusiva, bem como em espaços informais; profissional com respaldo teórico e técnico, capacitado a criar e dirigir formações grupais em música, como coral, orquestra e banda.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Licenciatura em Música. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

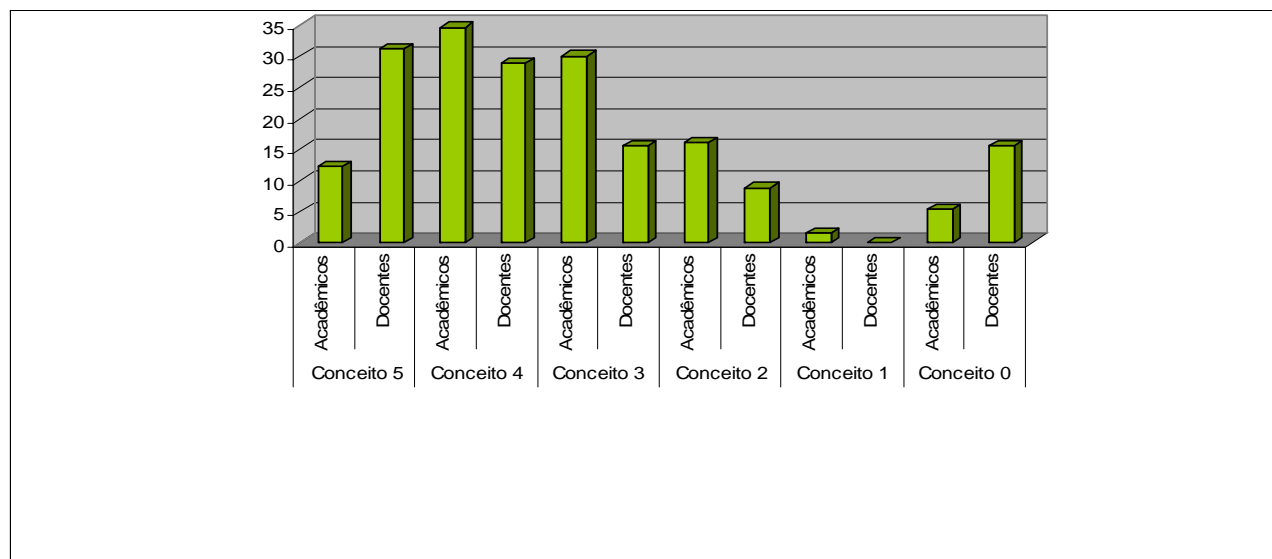


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

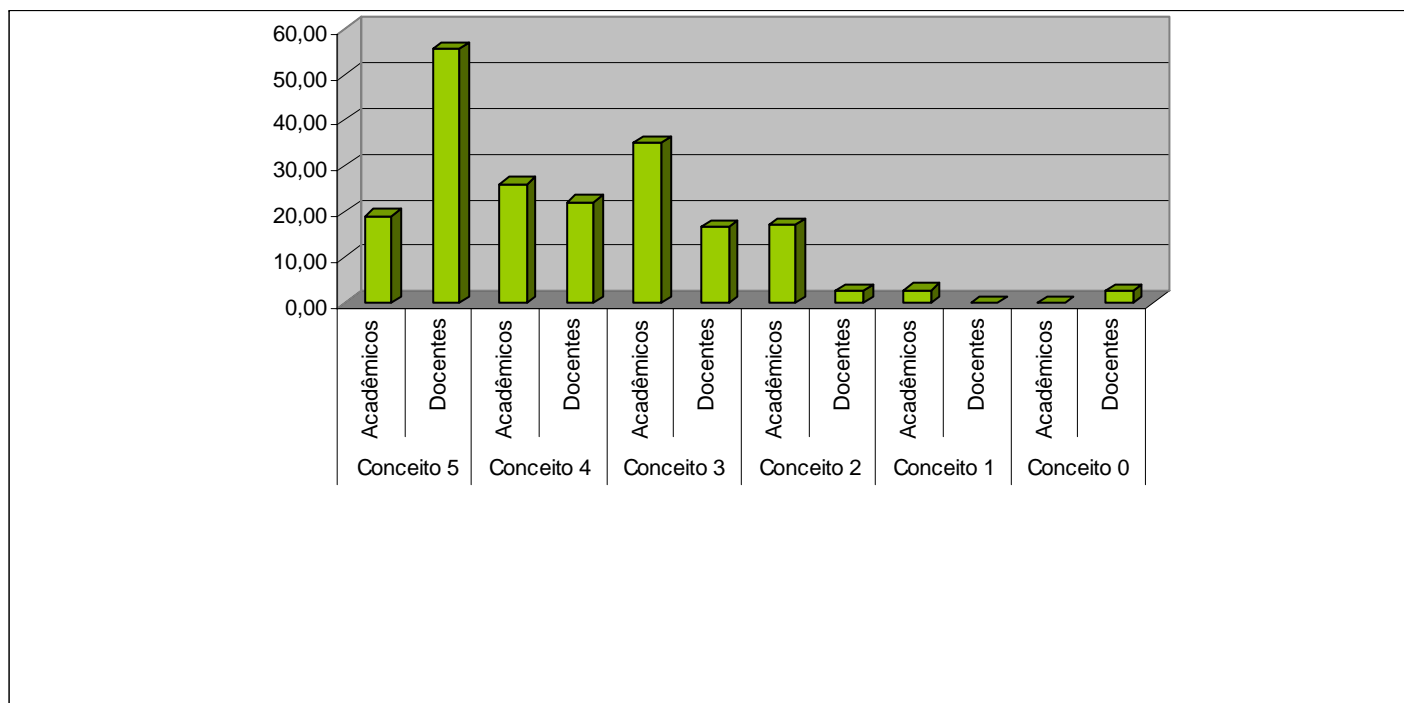


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Música. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

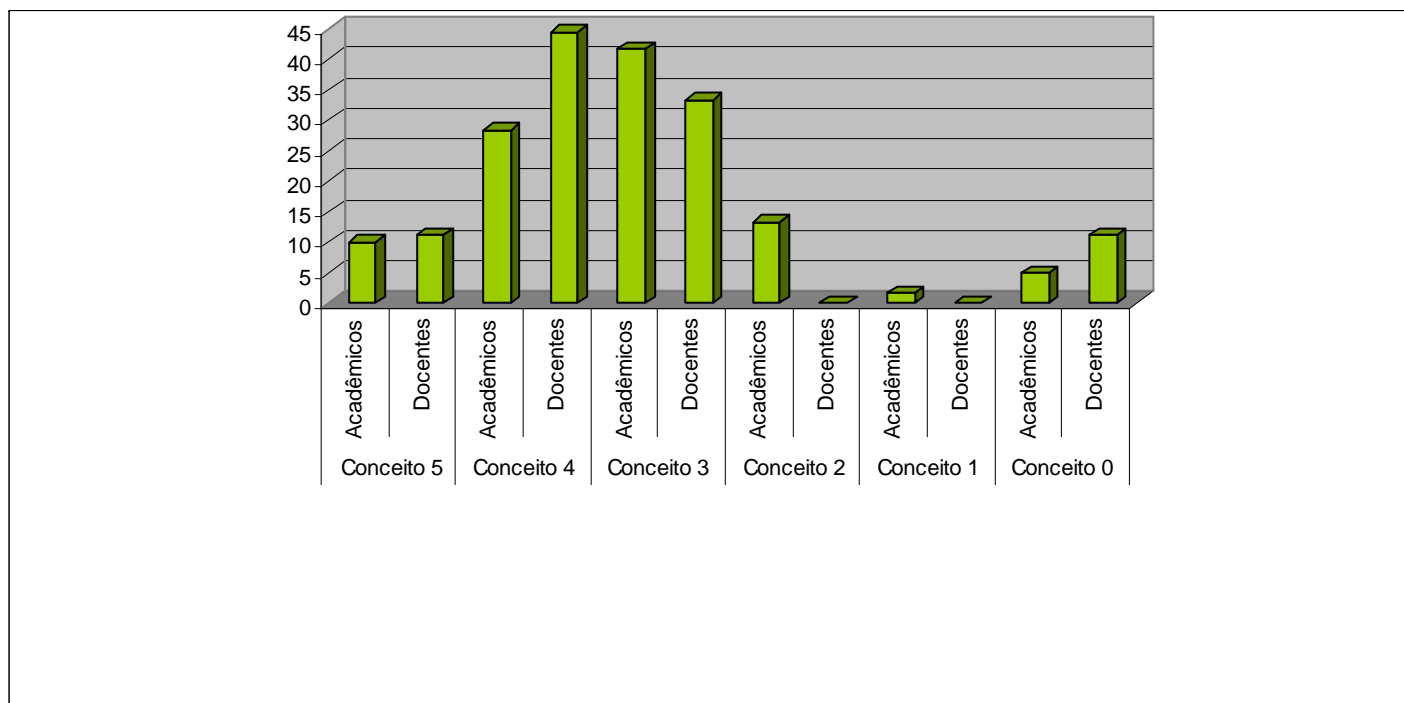


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

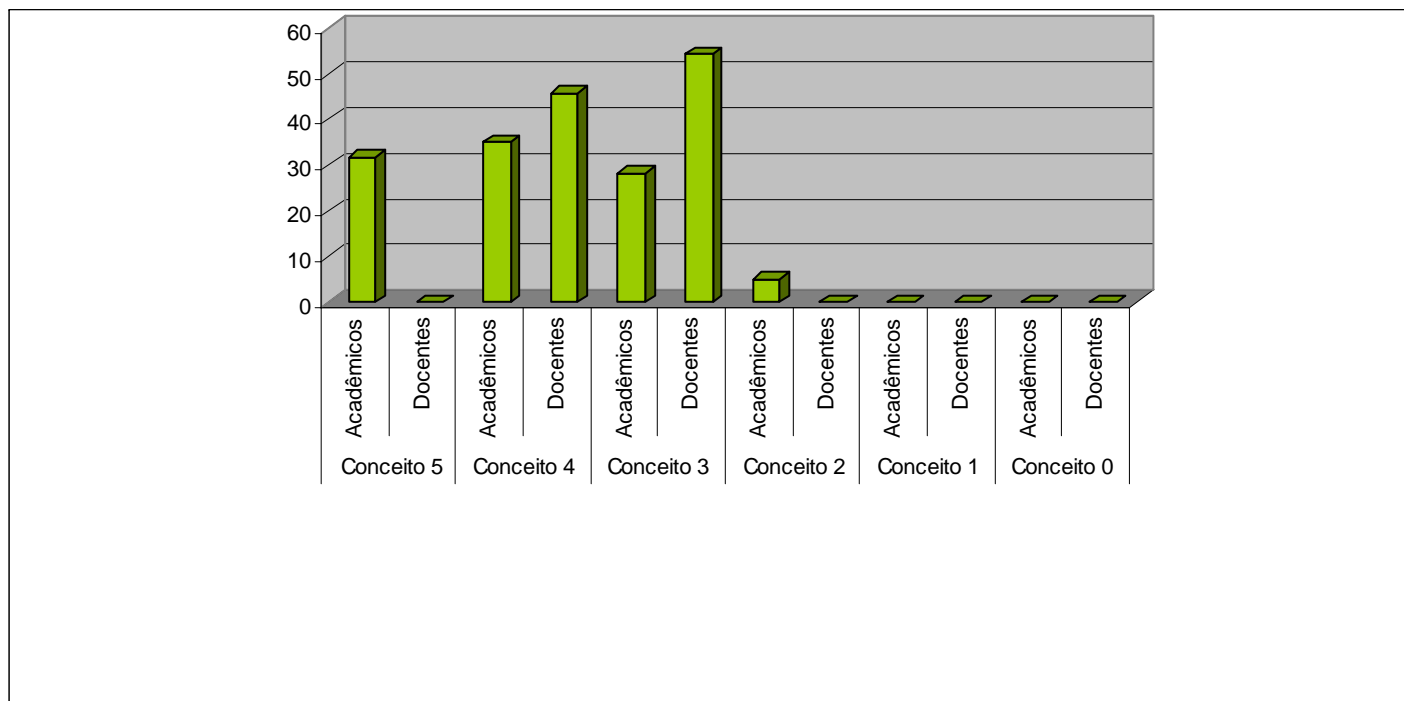


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

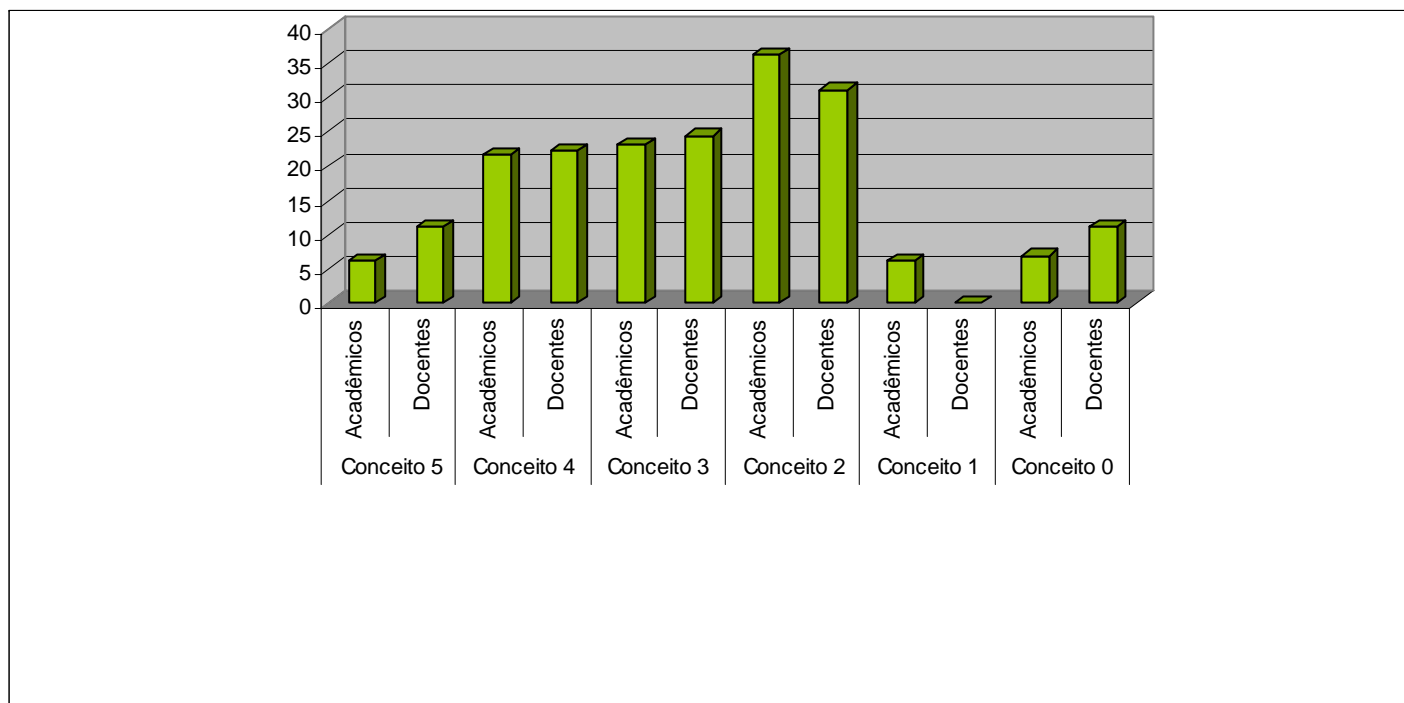


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

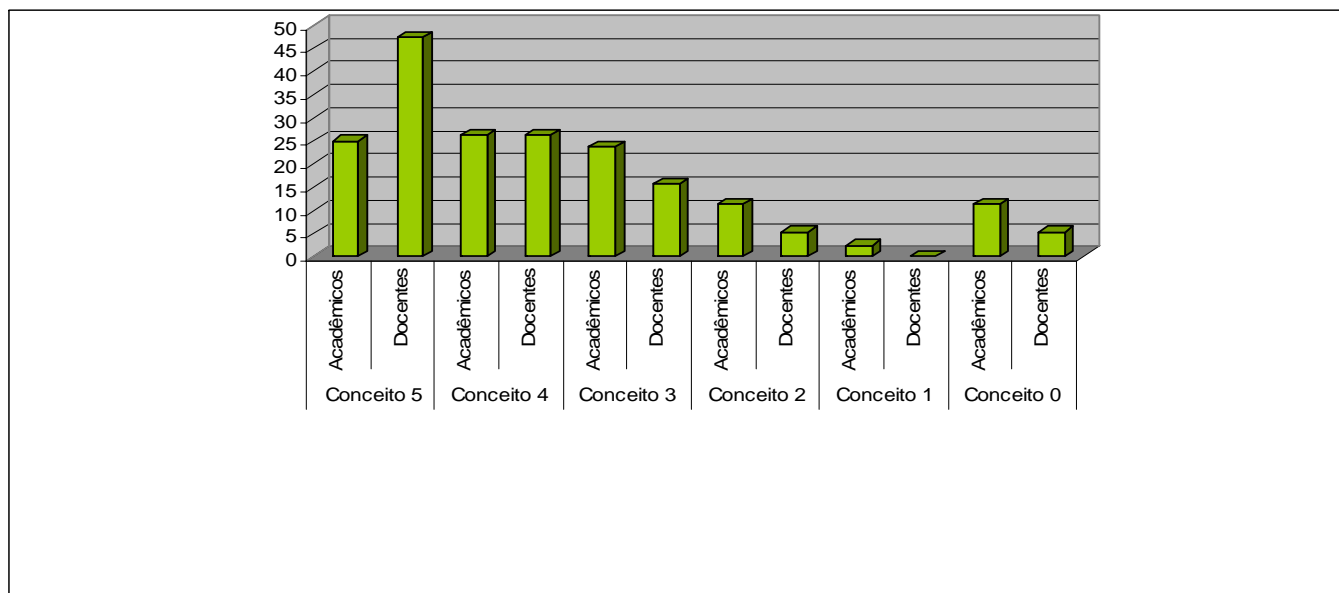


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Licenciatura em Música a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

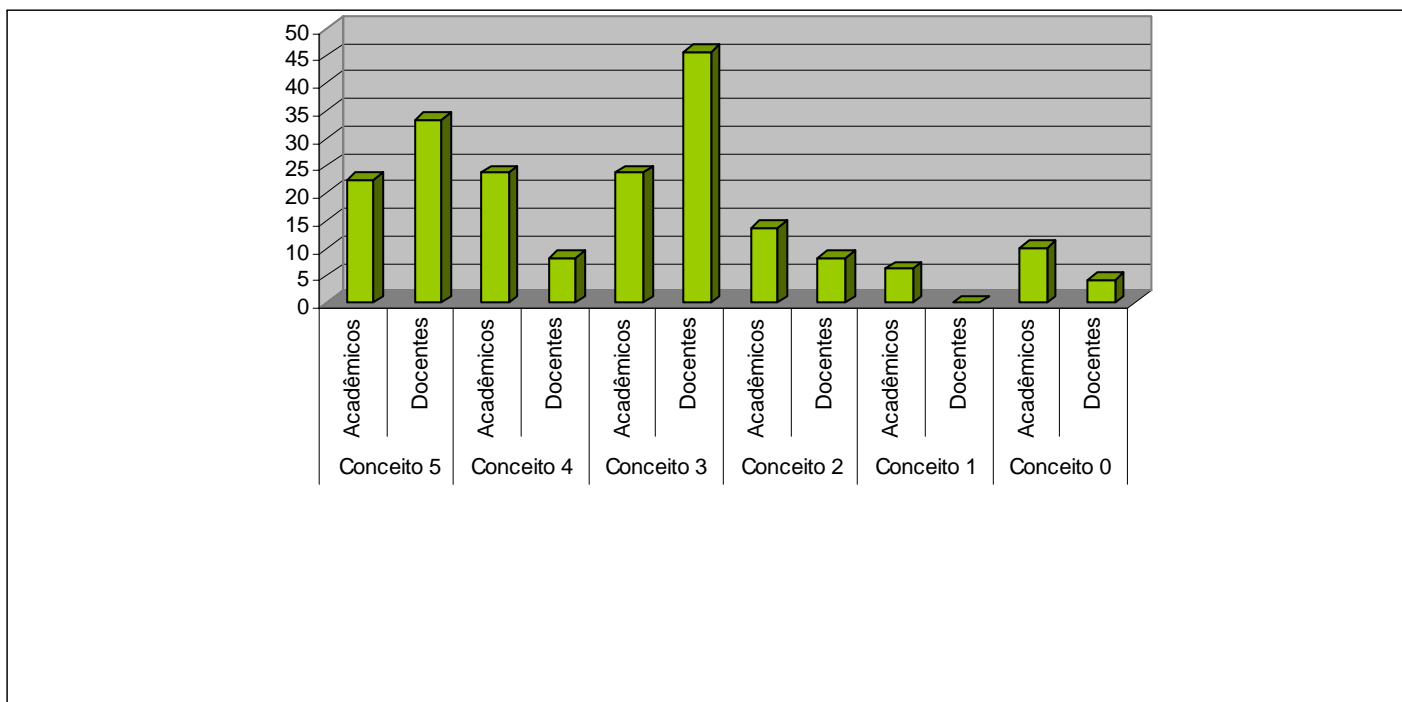


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

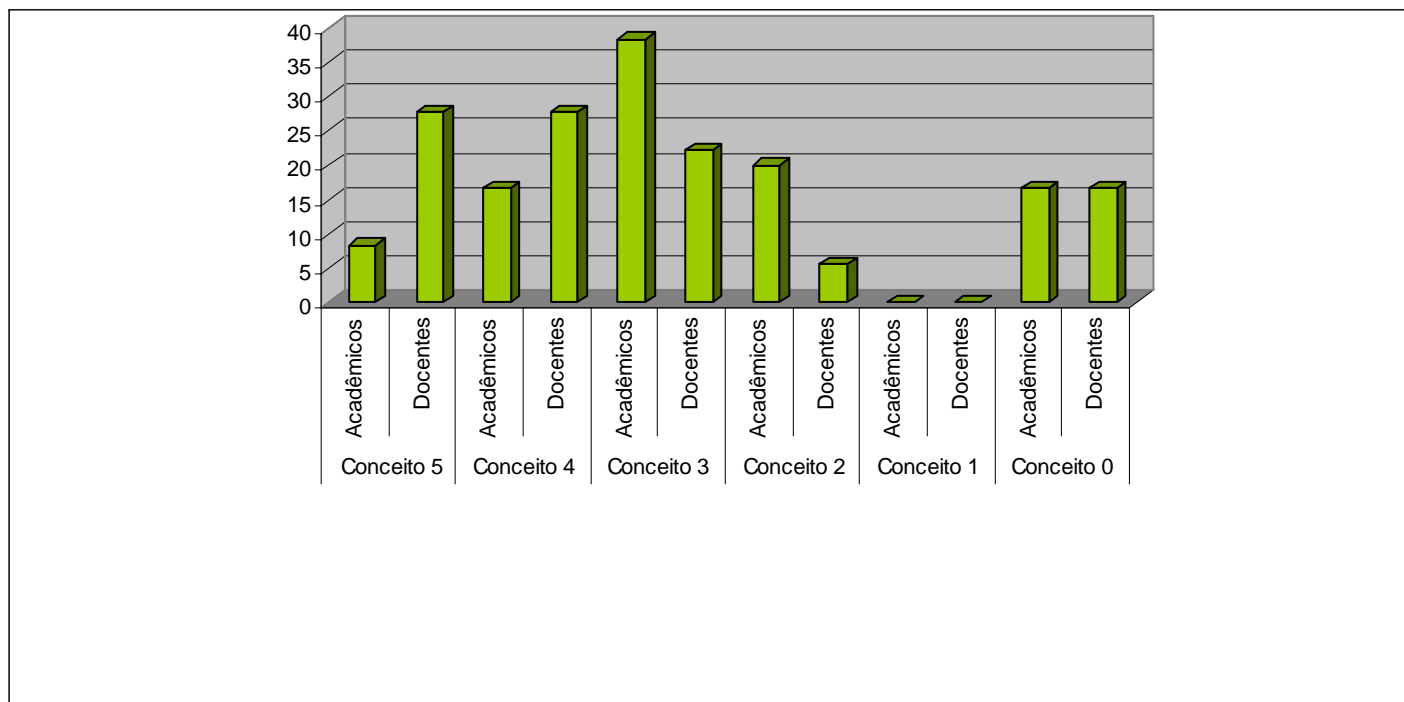


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

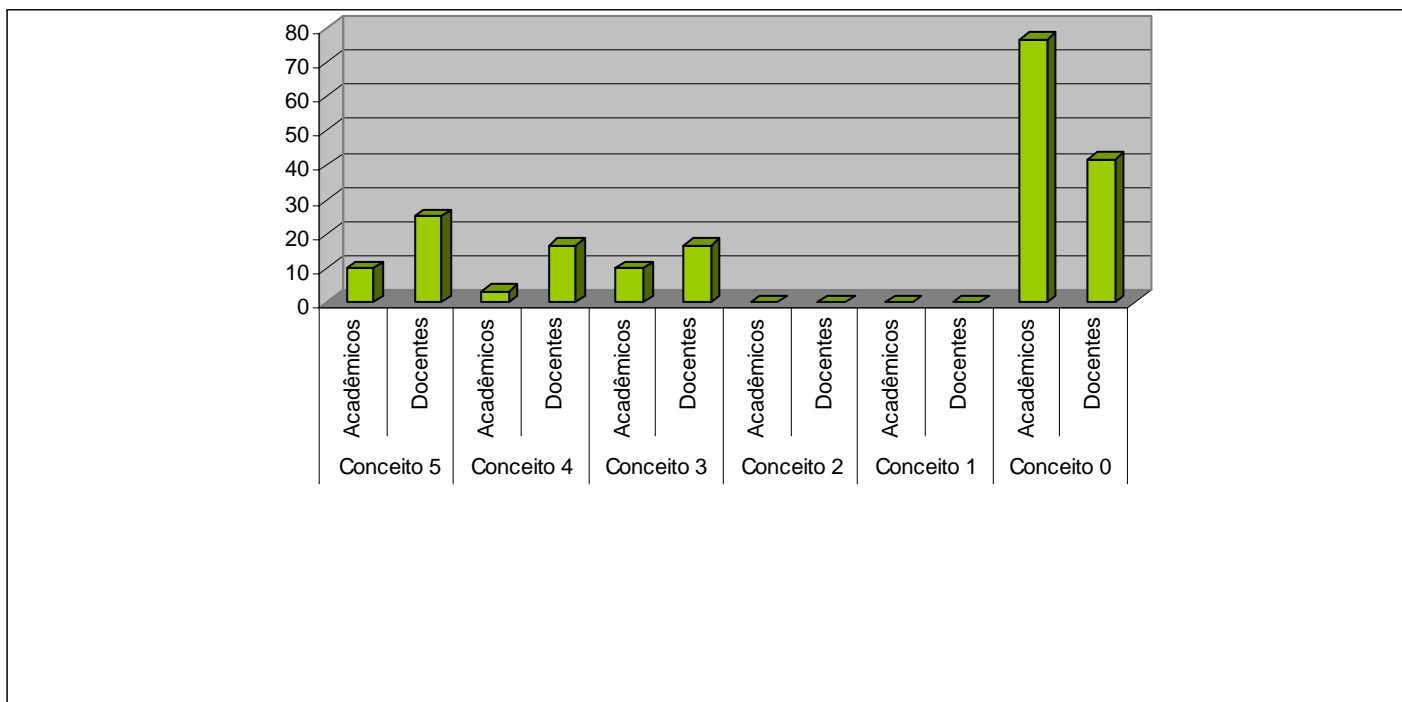


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Licenciatura em Música.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em Música - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	12,3	31,11	34,61	28,88	30	15,55	16,15	8,88	1,53	0	5,38	15,55
Cultura	19,00	55,55	26,00	22,22	35,00	16,66	17,00	2,77	3,00	0,00	0,00	2,77
Ensino-aprendizagem	10	11,11	28,33	44,44	41,66	33,33	13,33	0	1,66	0	5	11,11
Perfil acadêmico	31,66	0	35	45,83	28,33	54,16	5	0	0	0	0	0
Organização e gestão	6,15	11,11	21,53	22,22	23,07	24,44	36,15	31,11	6,15	0	6,92	11,11
Contexto Interno	25	47,36	26,25	26,31	23,75	15,78	11,25	5,26	2,5	0	11,25	5,26
Contexto Externo	22,5	33,33	23,75	8,33	23,75	45,83	13,75	8,33	6,25	0	10	4,16
Desempenho acadêmico	8,33	27,77	16,66	27,77	38,33	22,22	20	5,55	0	0	16,66	16,66
Resultados de Avaliações	10	25	3,33	16,66	10	16,66	0	0	0	0	76,66	41,66

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

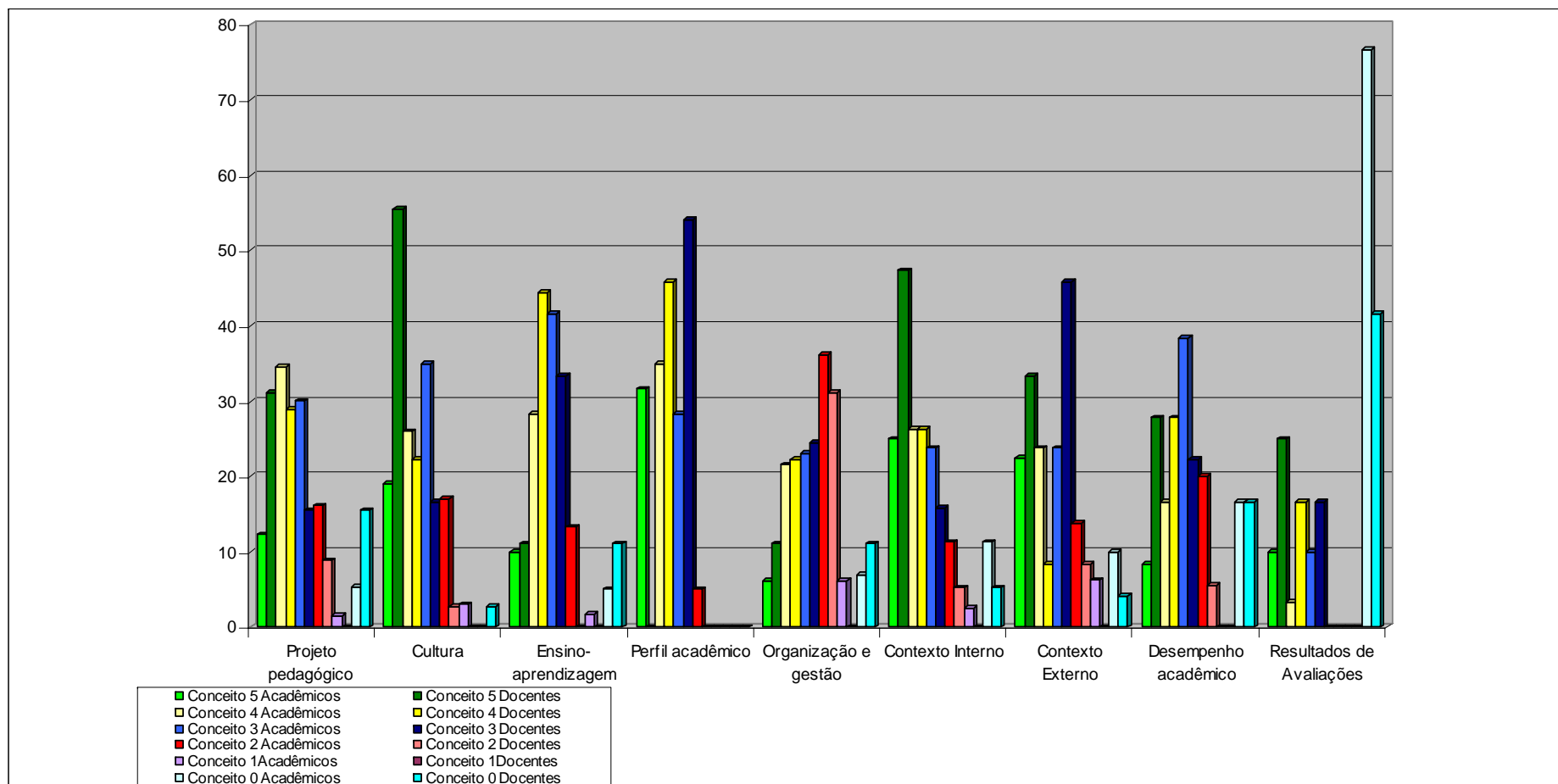


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em Música - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Projeto Pedagógico e ao Currículo

Entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, 46,91% consideram o Currículo e o Projeto Pedagógico do curso de Música, muito bom ou bom, deixando clara a necessidade de pequenos ajustes. Entre os docentes participantes os conceitos de bom e muito bom somam 59,99%. Para 30% dos discentes participantes da pesquisa e 15,55% dos professores pesquisados, o Projeto Pedagógico necessita de melhorias, porém prevalecem as boas características. Um percentual de 16,15% dos discentes e 8,88% dos docentes participantes da pesquisa consideram que o Projeto Pedagógico e o Currículo do curso apresentam, predominantemente, características que devem ser reconsideradas para melhoria do curso. Já 6,91% do corpo discente participante, considera que as questões propostas na avaliação não se aplicam ao curso de Música ou alegam desconhecimento para responder as questões. Entre os professores pesquisados, 15,55% apontam desconhecimento sobre a questão proposta na avaliação.

2.2.2 - Cultura

Para 45% dos acadêmicos pesquisados, a dimensão cultural presente no curso de Música, teve conceito bom e muito bom, ou seja, a maioria das características que compõe esta categoria da investigação, são, no mínimo boas, sobrepondo-se aos possíveis defeitos que o curso possa apresentar; entre o corpo docente participante este conceito representa 77,77%. 35% dos discentes pesquisados e 16,66% dos docentes, avaliaram este item como razoável, ou seja, consideraram que o curso apresenta mais características boas que defeitos e que em alguns aspectos, a dimensão cultural do curso deve ser melhorada. Para um montante de 17 % de acadêmicos e 2,77% de professores que participaram da pesquisa, as características da dimensão cultural do curso, são consideradas negativas. Já, 3,00% do corpo discente participante, considera que as questões propostas na avaliação não são aplicáveis ao curso e 2,77% dos professores pesquisados desconhecem os aspectos abordados neste item da avaliação.

2.2.3 - Relação Ensino-Aprendizagem

Entre os discentes que participaram da pesquisa, 38,33% consideram a relação Ensino-Aprendizagem, muito boa ou boa, porém com a necessidade de alguns pequenos ajustes. Já entre os docentes, este índice foi de 55,55%. Para 41,66% dos acadêmicos de Música, participantes da pesquisa, o item Ensino-Aprendizagem necessita de melhorias, porém as boas características desse item prevalecem sobre os possíveis problemas. Entre os professores que compartilham da mesma opinião que os acadêmicos, o índice foi de

33,33%. Um percentual de 13,33% dos discentes participantes da pesquisa considera que a relação Ensino-Aprendizagem do curso é insatisfatória e que as características negativas predominam neste item. Já entre os professores o percentual foi nulo. Para 6,66% dos discentes que participaram da pesquisa, as questões propostas na avaliação não se aplicam ao curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões. Entre os professores pesquisados, o índice de desconhecimento sobre o aspecto solicitado na avaliação foi de 11,11%.

2.2.4 - Perfil Acadêmico

Entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, 66,66%, avaliaram o nível de dedicação discente para com sua formação inicial, como bom ou muito bom. 28,33% dos discentes consideraram esse nível apenas razoável e 5,0% consideraram o nível insatisfatório. Nenhum dos discentes participantes disse ter desconhecimento sobre o item avaliado ou que este não se aplica ao curso. Entre os professores pesquisados, 45,83% considera que o nível de dedicação dos acadêmicos com a formação inicial, é bom e 54,16% considera apenas razoável. Nenhum dos professores considerou que a questão não se aplicava ao curso ou que desconhecia estes aspectos na avaliação.

2.2.5 - Organização e Gestão

Entre os acadêmicos pesquisados, 27,68%, consideram a gestão pedagógica do curso, boa ou muito boa, enquanto entre os professores este índice foi de 33,33%. A gestão pedagógica foi considerada razoável por 23,07% dos acadêmicos que participaram da avaliação e por 24,44% entre os docentes participantes. Insatisfatório foi o conceito dado por 36,15% dos acadêmicos e 31,11% dos professores. 6,15% dos discentes pesquisados consideraram que as questões abordadas não se aplicam ao curso de Música e 6,92% dos discentes e 11,11% dos docentes pesquisados, apontaram desconhecimento sobre o aspecto da organização e gestão no processo de avaliação do curso.

2.2.6 - Contexto Interno ao Curso

Ao serem indagados sobre o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelo curso de Música, 51,25% dos acadêmicos participantes da pesquisa, consideraram esse item como bom ou muito bom, ou seja, as características que compõe este quesito são muito boas ou boas, suplantando as falhas ou defeitos não significativos, quando da existência destes. Já para os professores participantes, 73,67% destes, consideraram esse item bom ou muito bom. 23,75% dos estudantes consideram razoável o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Música, enquanto 15,78% dos professores atribuíram ao curso este mesmo conceito. Como

Insatisfatório, 11,25% dos acadêmicos pesquisados e 5,26% dos docentes, classificaram o curso. Ainda, para 2,5% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não se aplica ao curso e 11,25% dos acadêmicos e 5,26% dos professores pesquisados do curso de Música, acusaram desconhecimento sobre este aspecto da avaliação.

2.2.7 - Contexto Externo ao Curso

Entre o corpo discente que participou da pesquisa, 46,25% dos pesquisados, consideraram que em relação ao Contexto Externo do Curso, este se apresenta bom ou muito bom. No corpo docente este índice foi de 41,66% para bom ou muito bom. Já, 23,75% dos acadêmicos participantes e 45,83% dos docentes pesquisados, consideraram este item razoável, o que significa que as boas características têm um peso maior que as possíveis falhas ou os possíveis defeitos do curso de Música. Para 13,75% do corpo discente pesquisado e 8,33% dos professores participantes, o conceito atribuído foi insatisfatório, considerando-se, nesse caso a predominância de características negativas no curso. Para 6,25% do corpo discente participante, a dimensão avaliada não se aplica ao curso de Música. Ainda, 10% dos acadêmicos participantes e 4,16% dos professores, disseram desconhecer o aspecto avaliado, ou seja, o contexto externo ao curso.

2.2.8 - Desempenho Acadêmico

Em relação ao item Desempenho Acadêmico, 24,99% dos acadêmicos pesquisados e 55,54% dos docentes que participaram da pesquisa, consideraram este como bom ou muito bom, demonstrando que mesmo quando ocorrem falhas ou defeitos no curso de Música, estes não são significativos. Para 38,33% do corpo discente participante e 22,22% dos professores pesquisados o desempenho acadêmico é razoável, denotando-se a necessidade de melhorias. Já, 20% dos acadêmicos e 5,55% dos professores pesquisados, consideraram insatisfatório o desempenho acadêmico no curso de Música. Entre os grupos de acadêmicos e professores que participaram da pesquisa, o índice que aponta para o desconhecimento sobre o Desempenho Acadêmico foi o mesmo, ou seja, 16,66%.

2.2.9 - Resultados de Avaliações Internas e Externas

13,33% do corpo discente pesquisado considerou como bom e muito bom os resultados de avaliações internas e externas, enquanto que 41,66% do corpo docente que participou da pesquisa atribuiu os mesmos conceitos para esta dimensão. Entre os acadêmicos pesquisados, 10%, consideraram os resultados de avaliações, razoável, enquanto entre os professores participantes, 16,66% atribuíram o mesmo conceito. Nenhum integrante do corpo discente ou docente que participou da pesquisa considerou este item insatisfatório ou não aplicável ao curso de Música, porém, 76,66% do corpo discente pesquisado e 41,66%

do corpo docente participante, apontaram o desconhecimento sobre o aspecto solicitado na avaliação.

2.2.10 - Análise dos Resultados Apresentados

A avaliação do curso de Licenciatura em Música, realizada entre 01 de junho e 30 de agosto de 2009, contou com a participação de 10 acadêmicos, de um total de 28 aptos, o que representou 35,71% de participação e 3 professores, de um total de 11 aptos, o que representou 27,27%. O processo avaliativo pelo qual o curso passou foi o primeiro desde sua implantação em 2002, pela resolução UNIV nº 26 de 16 de setembro de 2002, quando da realização do 1º vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa para o curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Música. A resolução UNIV nº 33 de 12 de dezembro de 2003, altera a denominação do curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Música para Licenciatura em Música. A resolução CEPE nº 240, de 22 de dezembro de 2008, altera o projeto pedagógico do curso, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2008. Este quadro do curso se torna fundamental para o entendimento do processo avaliativo em questão.

Dez acadêmicos participaram do processo de Auto-Avaliação. Para a maioria (80%) os objetivos estão sendo atingidos parcialmente. Metade dos acadêmicos crê que a falta de professores é o principal problema do curso; para outros (20%) falta uma maior experiência musical em grupo.

Quanto à organização curricular, metade dos alunos a considera boa, tendo como pontos fortes a área de Reflexão em Música (30%), Práticas Musicais (30%) e Estágio Supervisionado (20%).

A questão dos professores é tão significativa para os acadêmicos que o tema retorna quando o assunto é pontos frágeis no atual currículo do curso; apesar de não haver uma correlação aparente entre professores X currículo, 30% aponta que a falta de formação específica em música de parte dos professores (principalmente os de outros departamentos) é um ponto frágil. Porém o motivo de maior reclamação tem a ver com a formação deles, acadêmicos, como professores: 40% consideram insatisfatória sua formação como futuros professores, onde metade desses (20%) aponta a Metodologia do Ensino da Música como ponto frágil. Também a disciplina de Produções Artísticas (20%) foi apontada como aspecto frágil no currículo. É necessário considerar que havia dois currículos em curso quando da realização deste processo de auto-avaliação. Isto fica evidente na crítica feita à disciplina “Produções Artísticas” (currículo velho) e à apologia feita à disciplina “Práticas Musicais” (currículo novo), cujo conteúdo programático é similar.

2.2.11 – Percepção dos docentes

Quatro docentes responderam o questionário, sendo que para eles os objetivos estão sendo parcialmente atingidos. Três (75%) afirmam que a falta de professores efetivos tem comprometido o bom andamento do curso (coincide com a fala dos acadêmicos).

Quanto à organização curricular, todos a consideram como boa (é preciso reafirmar a existência de dois currículos nesta auto-avaliação); metade dos docentes identifica o estágio curricular e as práticas musicais como áreas fortes no currículo do curso.

Em relação às fragilidades do currículo, não houve homogeneidade de respostas, destacando-se as seguintes fragilidades: preparação vocal para o trabalho docente; atividades ligadas à percepção musical; falta de material; e professores que atuam no curso sem a formação específica em Música.

3- Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Licenciatura em Música e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Questão 1 – Discentes

Na sua opinião, os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Sim, em partes. Alguns objetivos claros do curso como a capacitação para educação especial, por exemplo, não estão sendo abordados, mas de maneira geral, o curso tem a capacidade de prover uma visão geral para o educador musical. Desde o início do curso até o momento, não tivemos um quadro de professores por completo, quando não esta faltando professores, em determinados casos falta capacidade em alguns professores, principalmente por falta destes na área de música. Em partes, pois a capacitação dos acadêmicos para formação de grupos musicais, como bandas e orquestras, demanda a vivência e experiências no campo e como provavelmente é inviável (no momento) para a universidade a criação de orquestra e banda escola, temos aí uma lacuna. Falta a capacitação para formação de grupos como corais, orquestras e bandas. Falta ainda diálogo entre as disciplinas, desta forma os conhecimentos não se interligam, afim de ajudar na prática. Falta a musicalização no currículo. A falta de professores muitas vezes acaba

deixando os acadêmicos com uma falha na sua formação e por outro lado os professores do curso se dedicam para passar o máximo de conteúdo possível e de melhor qualidade. Os objetivos serão atingidos quando o quadro de docentes estiver completo, pois atualmente os objetivos não estão sendo atingidos devido a falta de professores efetivos.

3.2 - Questão 2 - Discentes

Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Em relação aos anos anteriores, a atual grade curricular, é uma exigência a qual muitos dos estudantes do curso de Licenciatura em Música esperavam, porém, enquanto essa lei (que torna obrigatório o ensino da música nas escolas), não for adaptada e "entendida", em especial pelos nossos governantes e responsáveis pelo ensino no estado, continuaremos a ter profissionais confusos e frustrados, pois o que se verifica, é que muitos dos estudantes que se formam e passam a atuar nesta área, não foram preparados para lecionar nas diferentes áreas da Arte (visuais, dança, teatro, etc.), as quais são exigidas pelos PCN's da rede de ensino. Também continuo a frisar que a falta de professores capacitados e efetivos no curso de Licenciatura em Música, torna ineficiente a atual organização curricular do curso além do bom aprendizado dos estudantes.

Boa, mas pode melhorar. Ainda em reformulação uma vez que o curso está em "construção".

Ela é razoável, pois em comparação com a grade curricular dos cursos de outras universidades há algumas incoerências, principalmente na aglutinação de duas ou mais disciplinas em uma só.

Muito boa, mas como a questão anterior, a falta de professores e materiais acaba implicando na eficácia dessa organização curricular. É visível a preocupação com o currículo, porém ainda temos muito o que melhorar.

Um pouco defasada. Creio que o novo currículo implantado a partir de 2008 esteja melhor e mais conciso com os objetivos do curso.

O atual currículo é melhor que o anterior. Sinto a falta da disciplina de História da Música (Reflexão), ser ministrada por um professor da área de Música e não do Departamento de História. A organização do currículo antigo é precária; não há articulação entre as disciplinas, o ementário é ineficaz; cada professor interpreta da forma que deseja, e os conteúdos acabam se repetindo durante os anos. Todos os professores são competentes.

A organização teórica do currículo, ou seja, o que nos é passado no papel, apresenta boas intenções, mas na prática deixa muito a desejar, considerando que algumas matérias, pelo menos duas, ficaram sem serem ministradas no ano anterior por falta de professores. Neste ano letivo estamos passando sobre elas como rolo compressor. No ano corrente estamos

também com problemas principalmente em uma matéria, que ficamos o primeiro bimestre e parte do segundo sem termos aula, por não ter professor.

3.3 - Questão 3 – Discentes

Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

O ponto forte, foi tirar do currículo, as disciplinas de dança, teatro e artes visuais, deixando o currículo totalmente específico. A valorização das produções artísticas, fundamentais para a experimentação musical do futuro educador.

O curso é uma licenciatura em Música, mas muitos estudantes o confundem, como se ele fosse um bacharelado em algum instrumento, e ao se depararem com a grade curricular não entendem o porquê de estudar todas as questões do ensino como: Didática, Psicologia da Educação, Metodologia de Ensino, Políticas Públicas, e tudo que tem a ver com Pedagogia seja musical e também escolar. Por isso, alguns até desistem do curso, mas em minha opinião são essas matérias que promovem o desenvolvimento de um verdadeiro professor de Música, pois elas, o projetam para suprir uma grande demanda de crianças, adolescentes e adultos que não entendem esse tipo de linguagem que é a Música.

As disciplinas de: Reflexões em Música (que permite desenvolver uma visão crítica, contextual e histórica da música e da educação musical), Práticas e Estágio Supervisionado (que promovem a inserção no futuro campo de trabalho de forma ativa e reflexiva).

A disciplina de estágio está muito bem elaborada, pois ajuda o acadêmico a ter uma melhor compreensão da realidade escolar.

As disciplinas de formação específica em instrumentos, o que possibilita uma gama maior de possibilidades na atuação como docente na escola regular.

A capacidade de entender a Música de formas diferentes.

A matéria de Música e Tecnologia, um assunto que deveria ser mais trabalhado, devido ao ingresso tecnológico visível dentro das escolas, inclusive na rede pública. Também a parte de Teoria Musical e aquelas correlacionadas com a música.

Poucos são os pontos fortes que o curso apresenta hoje, entretanto temos alguns professores excelentes, que tem uma bagagem enorme, e que podem transformar nosso curso em um modelo.

3.4 - Questão 4 – Discentes

Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Os professores das áreas direcionadas de licenciatura, didática, pesquisa, e outras que não têm vínculo direto com a música, sentem dificuldades em passar a matéria com interação à música. Deveria, por exemplo, aprender-se a ensinar didaticamente a música que é

diferente de outras matérias. Há falta de uma disciplina onde o acadêmico participe de eventos e ajude na elaboração dos mesmos, uma disciplina onde os acadêmicos toquem instrumentos em conjunto, pois essa prática muitas vezes acontece nas escolas. A disciplina de Metodologia do Ensino de Música só aparece no terceiro ano, junto com o estágio, isto significa que o acadêmico começa o estágio, sem ter noções básicas de como ensinar. O currículo, como um todo, apresenta a falta de uma proposta para formação dos alunos, não respalda a prática, fragilizando a formação acadêmica e a prática escolar. As disciplinas de Metodologia, de maneira geral, envolvem muitos conteúdos teóricos ligados à didática e à pesquisa, no entanto, há pouca ação metodológica, ficando esta para ser "descoberta" pelos acadêmicos no momento de iniciarem as direções de aulas nos estágios. Conteúdos específicos para a formação de um professor de música poderiam estar mais presentes no currículo, mas são vistos de forma superficial e em pouco tempo. Disciplinas como Didática, Psicologia da Educação, Metodologia da Pesquisa e mesmo História da Música são lecionadas por professores de diferentes departamentos e nem todos possuem algum conhecimento musical o que dificulta na assimilação dos conteúdos aplicados diretamente com a Música. Então, faz-se necessário que o curso possua profissionais ligados diretamente à Arte para lecionar. Há necessidade de professores que mesmo não conhecendo música de maneira formal, possam fazer com que os acadêmicos reflitam sobre Música e a atualidade. Ainda aparecem como pontos frágeis: a condução da disciplina Produções Artísticas, a integração na prática docente dos professores e a falta da disciplina Musicalização.

3.5 - Questão 5 – Discentes

Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

O processo que está ocorrendo por intermédio deste instrumento. Avaliação das dificuldades e deficiências ocorridas e atenção às sugestões dos acadêmicos. Para a disciplina Produções Artísticas, creio que seria relevante o desenvolvimento de projetos semestrais ou anuais, com os alunos, que culminassem em produções a serem apresentadas na universidade e nas escolas. O currículo de 2008 já supriu algumas das falhas; contudo, há necessidade uma maior carga horária para disciplinas básicas para um professor de música (teoria musical, análise, harmonia, contraponto). No caso das disciplinas de Metodologia e Ação docente, direcionar as aulas para a preparação de um professor de Música que tenha capacidade de criar e planejar uma aula de Música, com todas as suas peculiaridades. Contratação de profissionais habilitados nas áreas de Didática Musical, Metodologia em Música, História da Música. Criar uma disciplina na qual os acadêmicos devem organizar grupos musicais, e uma disciplina onde os acadêmicos estudem a Música Popular Brasileira e Internacional pois, é essa realidade encontrada na

escola. A carga horária de Metodologia da Pesquisa deveria ser reduzida, pois a mesma aparece nos quatro anos do curso e em contrapartida focar mais a Metodologia do Ensino de Música, pois apesar do professor dever ser um pesquisador, este deve ser melhor preparado para ensinar. Aponta-se ainda para a implantação da disciplina de Musicalização e para uma maior interação entre a comunidade que forma o curso.

3.6 - Questão 1 – Docentes

Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

O curso está ainda em desenvolvimento, mas acredito que se faz necessário investir um pouco mais de tempo no processo musicalizador. Normalmente espera-se que, o aluno de Licenciatura em Música já venham par o curso com uma formação musical básica, mas tenho notado que não é bem assim. Embora muitos de nossos alunos toquem algum instrumento musical, a maioria sente grande insegurança na hora de desenvolver atividades como percepção musical. Também, em conversas informais com os alunos, tenho percebido que falta a eles repertório de atividades na hora de preparar as aulas para as práticas do estágio, justamente por não terem passado, eles mesmos, por um processo musicalizador consistente.

Em partes. Em virtude da falta de professores efetivos, a possibilidade de discussão, criação, idéias, planejamento e execução de projetos tem sido limitada. Parte desses objetivos também não estão previstos no Projeto Político-Pedagógico, nem no ementário.

Em partes, pois acredito que a diminuição da rotatividade de professores com a entrada de professores efetivos, propicie o desenvolvimento de um trabalho, a longo prazo, elevando a qualidade do curso e atingindo, de forma ampla, os objetivos do curso de Música.

3.7 - Questão 2 - Docentes

Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Acredito que o currículo atual está em consonância com os objetivos do curso. Assim, estou de acordo com esta organização curricular no momento.

A proposta é simples, porém coerente, madura e atual. Alguns ajustes precisam ser feitos.

A organização curricular do curso é boa, porém, poderíamos ter mais ênfase no processo de musicalização, dentro do curso.

3.8 - Questão 3 – Docentes

Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Creio que é potencial a inclusão de discussões sobre novas tecnologias e questões pedagógicas atuais para o ensino de música.

O longo período de estágio (dois anos completos) que "obriga" o acadêmico a se atualizar, e partir em busca de propostas criativas para melhorar as suas práticas de ensino, também a valorização das atividades de práticas musicais em grupo.

A área ligada ao estágio curricular está bem desenvolvida; também as ementas ligadas à Pesquisa e Práticas Musicais.

3.9 - Questão 4 – Docentes

Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

As disciplinas de formação básica, como Políticas Públicas, Didática, Psicologia são ministradas por docentes de outros departamentos que não têm a formação específica em Música. A abordagem, por vezes, se torna muito teórica, abstrata.

A falta uma disciplina de preparação vocal para o trabalho docente e a insuficiência das atividades ligadas à percepção musical.

3.10 - Questão 5 – Docentes

Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

A curto prazo, promover cursos que possam contemplar a preparação vocal para o docente em Música e a longo prazo, integrar esse conteúdo ao currículo. Distribuição das aulas de teoria em dois ou três dias na semana, para que o contato dos alunos com as atividades seja mais rotineiro, e oficinas ou cursos específicos de musicalização, além de uma biblioteca específica de atividades musicais. Se todas as disciplinas fossem ministradas por professores com formação na área, haveria um enriquecimento de experiências que fortaleceria o curso como um todo. Um corpo docente maior traria maior maturidade ao Curso.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos

currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.